VI coMCult 08 e 09/11
VÍNCULOS, REDES E AMBIENTES
VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CULTURA

MEMÓRIAS ENTRE POSTS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO @NYTARCHIVES[1]

MEMORIES BETWEEN POSTS: A COMPARATIVE ANALYSIS OF @NYTARCHIVES

Isabella de Sousa Gonçalves[2]

Christina Ferraz Musse[3]

Resumo
Este artigo tem o objetivo de comparar as duas redes sociais do *New York Times* dedicadas à memória, sendo elas o *twitter* e o *instagram* @nytarchives. A partir de seus conteúdos, as duas contas recirculam notícias e fotos antigas, fato que atribui novamente valor a conteúdos publicados no passado. Tais contas, além de servirem para a rememoração de acontecimentos e da própria história do *New York Times*, também se estabelecem como uma parte da estratégia de negócios do periódico, uma vez que ele tem investido, cada vez mais, em iniciativas digitais para atrair mais assinantes. Este artigo tem como metodologia a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2001), e analisa as postagens realizadas entre 17 de fevereiro e 18 de março de 2018.

Palavras-chave: *New York Times*. *Instagram*. *Twitter*. Jornalismo. Rememoração.

Abstract
This paper has the objective of comparing two social networks managed by *The New York Times* (NYT), the *Twitter* and the *Instagram @nytarchives*. Both of them have, as the main subject, the memory. The two pages publish old news and pictures, found at the NYT's digital archive, a strategy that attaches value to old news, known for being disposable commodities. Those accounts have the purpose of remembering old contents and the *New York Times* history. Besides, they are also part of this enterprise business strategy, since the company has invested in digital initiatives to attract more digital subscribers. This article has the main objective of analyzing those accounts, comparing the contents chosen by them to be once again remembered. To do so, it was used a qualitative methodology, specifically the content analysis proposed by Bardin (2001). The *corpus* analyzed is composed of posts published between February 17th and March 18th.

Keywords: *New York Times*. *Instagram*. *Twitter*. Journalism. Rememoration.

---

[1] Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Memória e Vínculos Comunicativos, do VI ComCult, Universidade Paulista , Campus Paraíso, São Paulo – Brasil, 08 a 09 de novembro de 2018.

[2] Mestranda em Comunicação, UFJF, isgoncalvess@gmail.com.

[3] Doutora em Comunicação e Cultura, professora da UFJF, cferrazmusse@gmail.com.

Introdução

O século XXI traz uma dicotomia, por ser caracterizado pela velocidade e pela instabilidade, ao mesmo tempo em que há uma tentativa de se ancorar no passado. De acordo com Huyssen (2000), a atualidade é marcada por uma obsessão pela memória, que atua como uma forma de confrontar a modernidade na pós-modernidade, uma vez que, até 1980, a preocupação primordial era com o futuro, na busca pelo progresso. Diante do contexto atual, em que há um verdadeiro *boom* da memória, e ao considerar os jornalistas como senhores desta memória, é necessário entender quais fatos são recirculados pelos veículos de comunicação, já que eles são responsáveis por construir e reconstruir a memória (Barbosa, 2004).

A formação de uma memória, portanto, não se trata de um processo espontâneo, não sendo a memória estática. Nessa perspectiva, tal construção ocorre por meio de disputas, sendo elas denominadas "guerras memoriais". Nesse espaço de conflito, os meios de comunicação assumem um papel protagonista, tendo uma participação importante na construção de memórias individuais e coletivas (Martins, 2017). Para estudar tais embates memoriosos, é fundamental se debruçar sobre os arquivos de notícias, especialmente ao se considerar que, na modernidade, a memória é, acima de tudo, arquivística, estando ela baseada na imediatez da gravação, na materialidade do traço e na visibilidade da imagem (Nora, 1996).

Nessa perspectiva, ao pensar na temática da memória pública, seria descuidado não considerar a importância crescente das novas mídias na cultura memorial contemporânea. A mediação, de certa forma, sempre influenciou a memória, mas tal fenômeno se intensificou ainda mais com o aumento da popularidade da internet como um veículo de memória (Haskins, 2007).

Dessa forma, o objetivo deste artigo é identificar as temáticas rememoradas pelo *Instagram @nytachives* e pelo *Twitter @nytarchives*, utilizando como metodologia a análise de conteúdo de Bardin (2001). Tais contas são perfis criados nas redes sociais pelo *New York Times* e possuem dedicação exclusiva à memória. A conta do *Twitter* teve o seu início em abril de 2014 e, atualmente, já possui aproximadamente 5000 *tweets* e 65 mil seguidores. Por sua vez, o *Instagram* teve a sua primeira postagem em um período mais tardio, no dia 19 de

setembro de 2016 e, no momento, possui mais de 75 mil seguidores. Ambas são semelhantes ao se utilizarem da rememoração para a seleção de seus conteúdos, fazendo referência a temas históricos de interesse para a população. Diferem-se, entretanto, na abordagem, uma vez que o *Instagram* se utiliza de fotos do arquivo e descreve a história, dando a informação completa na postagem. Em contraponto, o *Twitter* se utiliza de uma descrição curta, que serve de chamada para a notícia, na íntegra, disponível no arquivo do jornal. Dessa forma, as duas contas se utilizam de informações arquivadas para produzir um conteúdo novo, mediado através das redes sociais e das novas mídias, movimento que confronta a ideia da notícia como uma *commodity* descartável e sem valor, que se torna irrelevante com o passar do tempo.

Para o estudo, foram analisadas as postagens publicadas no período entre 17 de fevereiro de 2018 e 18 de março do mesmo ano. A seleção do *corpus* se justifica, uma vez que este artigo procura analisar o *Instagram* e o *Twitter* no período de um mês. Além disso, foi importante escolher um mesmo período de análise para ambos, de forma a identificar se há uma similaridade de temas escolhidos para a rememoração. A partir de tal pesquisa, será possível fazer inferências mais gerais acerca das páginas, por meio de um método indutivo. Para tanto, serão traçadas categorizações, após a leitura flutuante, de forma a identificar as temáticas rememoradas pelas contas do *Instagram* e do *Twitter*. Além disso, as postagens publicadas neste período serão categorizadas, sendo feita uma análise dos resultados encontrados. Espera-se, com isso, entender como ocorre a recirculação das notícias pelas duas contas nas redes sociais, assim como estabelecer os temas escolhidos, pelo veículo, como relevantes para a rememoração. Dessa forma, será possível entender se há uma similaridade de temáticas recirculadas ou se existe uma diferença entre as redes.

As Redes Sociais e o Jornalismo

A centralidade da internet na vida quotidiana tem levantado questões sobre as implicações de tal fluxo de informações na produção e no consumo das notícias (Newman; Dutton; Blank, 2012). Alguns teóricos afirmam que a imprensa se comporta, ao menos em teoria, como um Quarto Estado, por estar ela alheia às instituições, configuração que permite a denúncia constante de corrupção e de problemas sociais, além da vigilância sobre a sociedade. Entretanto, diante da Web 2.0 (Jenkins, 2014), uma pergunta levantada é se a

internet foi responsável por enfraquecer a imprensa e a mídia de massa ou se a web passou a fortalecer o Quarto Estado, a partir do crescimento de blogs jornalísticos (Thurman; Walters, 2013).

Nessa mesma perspectiva, um outro teórico (Dutton, 2009) acredita que este ecossitema digital permitiu o surgimento de um Quinto Estado, já que os usuários, de forma independente, podem publicar as suas próprias informações, bem como escolher as suas fontes de leitura. Tal forma de configuração permitiu o surgimento de uma inteligência coletiva (Lévy, 2007), em que indivíduos poderiam colaborar a distância, a partir das redes digitais. O termo inteligência coletiva também já foi ilustrado como crowd-sourcing, sabedoria das multidões e produção p2p (peer to peer).

De fato, esta nova ecologia provocou transformações bruscas na forma como a mídia é consumida e produzida. Entretanto, afirmar que a internet destruirá a imprensa é, de fato, uma afirmação ingênua, já que é difícil encontrar uma tecnologia que não seja abraçada pelo jornalismo (Chyi; Chadha, 2012). Nesse sentido, é possível afirmar que a internet não seria, de forma alguma, responsável por destruir o jornalismo, mas sim por transformá-lo, fato que não se diferenciou de outras disrupções já vivenciadas, tal como com o surgimento do rádio e da televisão.

Esta transformação já está evidenciada, ao se observar, de forma breve, a realidade jornalística. No *twitter* e no *instagram*, por exemplo, jornalistas entregam informação em primeira mão, por meio de *tweets* e *live streams*. Ao mesmo tempo, os próprios veículos de comunicação se transformam, tornando-se mais informais e quebrando, na medida do possível, a barreira da imparcialidade, à medida em que jornalistas se posicionam em telejornais, por meio de colocações em primeira pessoa e da expressão de posicionamentos pessoais. Na configuração da *web 2.0*, os veículos de comunicação também tiveram que quebrar as barreiras existentes com o público, já que com as redes sociais, o usuário também passa a ser produtor e, portanto, colaborador dos conteúdos publicados. Nesse sentido, alguns jornais já abrem portas para a colaboração de seus telespectadores e leitores, abrindo canais diretos para o envio de vídeos, fotografias e artigos escritos.

Nessa perspectiva, a partir de tal contexto mencionado, é fundamental estudar como o jornalismo vem se transformando a partir desta ecologia digital. O objetivo deste estudo, seguindo a esta linha, é o de compreender como o *New York Times* tem utilizado as suas redes sociais para a rememoração. É importante mencionar que tal periódico foi escolhido como

objeto de estudo, por sua relevância no jornalismo internacional e por ter como estratégia atual de sobrevivência o investimento em assinaturas digitais, incorporando, para tanto, inovações tecnológicas na produção de conteúdo. Dentre os seus recursos, observa-se um cuidado com a segmentação de públicos nas redes sociais, havendo contas para assuntos distintos e não apenas uma por veículo, como ocorre em outros jornais.

O *Instagram @nytarchives*

O @nytarchives recircula fotos tiradas pelo veículo de comunicação no passado, recontando as suas histórias de forma resumida, na descrição das imagens. Ao postar conteúdos históricos, os fatos adormecidos são novamente lembrados por seus seguidores, gerando um processo de ressignificação. Atualmente, essa conta do *New York Times* possui 100 mil seguidores e posta fotos diariamente (salvo raras exceções) e, em alguns casos, mais de uma vez por dia. Atualmente, já foram publicadas 721 imagens. Todas as imagens postadas são em preto e branco, característica que dá às imagens um tom histórico ainda mais forte, e as descrições informam a época em que foram tiradas, assim como o seu contexto. As legendas, no entanto, são breves, não havendo links para postagens exteriores, sendo todas a informação dada no próprio Instagram, em combinação com a foto.

Imagem 1: *Instagram @nytarchives*

Fonte: @nytarchives

O objetivo deste artigo é o de analisar quais acontecimentos e fotos são recirculados e, para tanto, foi utilizada como metodologia a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). De acordo com a autora, a metodologia pode ser utilizada em todas as formas de comunicação, sendo ela composta por um conjunto de técnicas. Dessa forma, a análise ocorre sobre a mensagem, sendo possível se concentrar nos "significados", no caso de um estudo temático, ou nos "significantes", por meio de da análise de elementos léxicos. A abordagem escolhida para este artigo será a de análise dos significados, procurando entender quais temas são ressignificados pelo jornal.

Primeiramente, foi feita a seleção do *corpus*, sendo ele formado por 30 postagens, publicadas entre o dia 17 de fevereiro de 2018 e 18 de março deste mesmo ano. Após a leitura flutuante sobre cada uma delas, em que cada foto foi analisada, assim como a sua descrição, foram elencadas categorias para a posterior realização da análise. São elas: Nova York; Militarismo; Política; Esporte; Arte e Cultura; Ciência; Estados Unidos; Conteúdo Internacional; e Cotidiano. É importante ressaltar que ao analisar uma postagem, é possível que ela tenha diferentes temáticas, ou seja, seja categorizada em mais de uma das categorias. Um jogo entre a União Soviética e os Estados Unidos, por exemplo, ao mesmo tempo que se enquadra em esporte, configura-se como conteúdo internacional e nacional.

Ao estudar as postagens, foi possível perceber que a maioria do conteúdo é nacional, havendo personagens estadunidenses. Dentre os personagens destacados, podemos citar cientistas, políticos, músicos, artistas, dentre outras figuras célebres e de interesse nacional. As fotos publicadas atuam como elementos de rememoração de eventos passados e as descrições de cada uma das imagens contam as suas histórias de forma resumida. Dessa forma, o seguidor, ao ler a legenda, consegue entender os fatos sem precisar recorrer a links externos.

Além disso, em relação aos tamanhos de cada uma das descrições das postagens estudadas, foi possível perceber que a menor delas possuía 93 palavras, sendo ela referente à imagem de duas crianças brincando em um parquinho; enquanto a maior possuía 263 palavras, rememorando a foto de uma multidão em um dos shows de David Cassidy. A média aritmética das descrições foi de 190 palavras, sendo possível dizer que as legendas possuem, normalmente, o tamanho de dois parágrafos, o suficiente para informar acerca do conteúdo da imagem e, ao mesmo tempo, cativar o leitor.

As postagens analisadas entre 17/02/18 e 18/03/2018 trazem conteúdos diversificados. Nesse sentido, é possível encontrar fotos responsáveis por rememorar eventos esportivos, militares, políticos e musicais. Entretanto, outro tema que aparece com constância é a própria cidade de Nova York, sede do veículo.

O esporte é popular nos Estados Unidos e foi uma das temáticas mais escolhidas para a rememoração. No dia 17 de fevereiro, por exemplo, o acontecimento escolhido para a rememoração foi um jogo histórico de hockey entre os Estados Unidos e a União Soviética. Em outros momentos, o esporte também foi pauta, como o jogo entre o New York Chiefs e San Francisco; o jogador de baseball Roy Campanella se despedindo da Ebbets Field em Brooklyn; e o jogador de basquete Ferdinand Lewis ainda jovem.

No dia 19 de fevereiro, o evento rememorado foi uma demonstração de um veículo militar, por um senador, em 1941. Em outros casos, as fotos republicadas fazem referência à vista de Nova York ou, até mesmo, a nevascas históricas na cidade. Também são rememorados momentos políticos marcantes, tal como a morte de Malcolm X, um militante negro assassinado; ou o momento em que Kennedy anunciou a sua candidatura.

Após fazer a análise das temáticas que apareceram no Instagram durante o período analisado, foi possível chegar aos seguintes números:

Quadro 1: Categorias e número de ocorrências

Categoria	**Número de ocorrências**	**% das postagens**
Nova York	16	53%
Militarismo	3	10%
Política	5	16%
Esporte	5	16%
Arte e Cultura	4	13%
Ciência	3	10%
Cotidiano	8	26%
Estados Unidos	29	96%
Conteúdo Internacional	4	13%

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar a tabela acima, entende-se que, de fato, os conteúdos elegidos para a rememoração são de cunho internacional, já que, dentre as 30 postagens analisadas, 29 fazem referência aos Estados Unidos, enquanto apenas 4 se enquadram na temática de conteúdo internacional. Outra temática muito popular é a cidade de Nova York, sede do periódico, que aparece em 16 das postagens analisadas. Nessa perspectiva, entende-se que os conteúdos rememorados são de interesse dos assinantes do jornal e dos seguidores da página, por rememorarem, em sua maior parte, conteúdo nacional e nova-iorquino.

Por outro lado, é possível perceber que as postagens, mesmo rememorando em sua maior parte conteúdos nacionais, são diversificadas, ao se enquadrarem em categorias diversas. Estudando-se a tabela, é possível perceber que as categorias Esporte, Arte e Cultura, Cotidiano, Ciência, Política e Militarismo se encontram bem divididas. O maior número de ocorrências se encontra na categoria Cotidiano, com 8 postagens, seguida das categorias Política e Esporte, empatadas com 5 ocorrências cada. A surpresa se encontra ao perceber que a categoria militarismo possui o menor número de ocorrências, encontrada em apenas 3 das postagens, mesmo ao considerar que os Estados Unidos dá uma grande importância à questão bélica.

O *Twitter @nytarchives*

O *NYT Archives* é uma conta do *twitter* do jornal *The New York Times* que foi criada em abril de 2014 e é utilizada até os dias atuais. Essa página possui um enfoque peculiar e é destinada unicamente à rememoração de notícias antigas, publicadas pelo mesmo periódico no passado. Em suas postagens, o *twitter* resgata destaques do arquivo do periódico, que hoje já possui 166 anos de história.

A escolha de temas históricos para essa conta é curiosa, uma vez que o *twitter* possui um caráter imediatista, marcado pelo próprio limite de caracteres, o que privilegia a agilidade da informação. Outro fator que merece atenção é o fato de, na sociedade, as notícias usualmente serem descartadas quando é publicada uma nova edição do jornal. Entretanto, ao resgatar essas publicações, o periódico as ressignifica, configurando um novo tipo de olhar.

As categorias de análise foram as mesmas utilizadas no Instagram. Tal escolha é importante para facilitar a comparação das duas contas, em redes sociais distintas. É necessário mencionar, entretanto, que para a criação de tais categorias e subcategorias, foi

feita uma leitura flutuante de todo o *corpus* de análise, seja no *Twitter* ou no *Instagram*, sendo elas, portanto, coerentes para o estudo das duas redes.

Imagem 2: *Twitter @NYTArchives*

Fonte: *@NYTArchives*

No caso do *Twitter*, as postagens publicadas no período entre 17 de fevereiro e 18 de março de 2018 foram mais numerosas, tendo sido analisados 111 *tweets*. Assim como no *Instagram*, a maior parte do conteúdo publicado é nacional (73,6%). Os conteúdos internacionais, por outro lado, são mais numerosos, abarcando 41,8% das postagens. Entretanto, no *Twitter*, os assuntos não são tão diversificados quanto na outra conta, já que no caso do *Instagram*, os conteúdos associados às categorias de Militarismo, Política, Esporte, Arte e Cultura, Ciência e Tecnologia e Cotidiano foram mais balanceados, tendo sido a categoria de Cotidiano a de maior recorrência (26%), enquanto as outras ficaram divididas nas porcentagens que variavam entre 10 e 16%.

No *Twitter*, por outro lado, a maior parte dos conteúdos publicados é de política (42,7%), enquanto o segundo assunto mais frequente é Arte e Cultura (20,9%). O terceiro tema mais publicado foi referente a Militarismo/Segurança Pública, com 19,1%, sendo abordado, neste tema, assuntos mais internacionais, relacionados a conflitos geopolíticos ou outros acontecimentos nacionais de grande relevância, tal como o assassinato de uma figura célebre, como um político. Em seguida, os conteúdos associados a cotidiano/curiosidade somaram 17,3%, sendo seguido de Ciência e Tecnologia (10,9%) e, por último, esporte (5,5%). Assim como no *Instagram*, são poucos os conteúdos nova iorquinos, totalizando eles

apenas 10,9%. No *Instagram*, ainda é possível encontrar paisagens da cidade, enquanto na outra rede social, os assuntos associados a Nova York não foram, necessariamente, exclusivos à cidade, sendo contempladas, por exemplo, figuras que habitavam a metrópole.

O resumo das categorias encontradas pode ser visualizado na tabela abaixo.

Quadro 1: Categorias e número de ocorrências

Categoria	**Número de ocorrências**	**% das postagens**
Nova York	12	10,9%
Militarismo	21	19,1%
Política	47	42,7%
Esporte	6	5,5%
Arte e Cultura	23	20,9%
Ciência	12	10,9%
Cotidiano	19	17,3%
Estados Unidos	81	73,6%
Conteúdo Internacional	46	41,8%

Fonte: Elaborado pela autora

Assuntos políticos são muito recorrentes, tendo sido rememorados protestos (manifestação de professores em 1968, remorada no dia 17 de fevereiro; e de mulheres a favor do voto, ocorrida há 105 anos, e remorada no dia 3 de março); o assassinato de Malcolm X, rememorado no dia 21 de fevereiro e ocorrido em 1965 (assunto também encontrado no *Instagram*); e notícias relacionadas a políticoso específicos (Nixon, Frances Perkins, George Rommey, Kennedy, dentro outros). No dia 12 de março, por exemplo, a rede social rememorou o fato de neste dia, em 1968, o McCarthy quase venceu o presidente Johnson nas primárias de New Hampshire, defendendo, para a sua candidatura, uma política anti-guerra. Também são recirculadas notícias relacionadas a políticos internacionais, tal como a primeira ministra sueca, Nelson Mandela, Czar Nicholas (ex imperador da Rússia) e Harold Wilson (ex primeiro ministro do Reino Unido).

No campo cultural, são rememoradas entrevistas, reviews e notícias relacionadas a uma determinada figura ou evento, tal como um aniversário, um obtuário, um lançamento, uma

estreia, etc. Além disso, os assuntos relacionados à ciência e tecnologia trazem cientistas relevantes, tal como Einstein, Thomas Edson, Stephen Hawking ou acontecimentos marcantes, como uma expedição à Antártica ou a descoberta, no Egito, de uma múmia de 4.000 anos. São relambradas, também, acontecimentos relevantes no campo da geopolítica, voltados para conflitos internacionais, como a Guerra do Vietnã e a II Guerra Mundial (chegada da marinha dos EUA a Iwo Jima, em 1945).

A categoria esportiva não mereceu tanta atenção, no *Twitter*, como no *Instagram*, uma vez que apenas 5,5% dos assuntos rememorados foram classificados em tal categoria. Nesse sentido, foram relementados apenas aqueles extramemente marcantes, na opinião do jornal. No dia 22 de fevereiro, foi rememorada a vitória dos EUA sobre o Time de Hockey da URSS, assunto também recirculado no *Instagram*. No dia 25 de fevereiro, foi relembrada a derrota de Muhammed Ali sobre Sonny Lison, no boxe, em 1964. Posteriormente, o mesmo Muhammed Ali foi derrotada na chamada "luta do século" por Joe Frazier. Também na temática esportiva, um assunto rememorado, de categoria também política e internacional, foi o boicote feito por 32 nações africanas às Olimpíadas de verão, devido à participação da África do Sul em que, na época, acontecia o *Apertheid.*

A partir da análise, foi possível constar, nesse sentido, que os assuntos rememorados no *Instagram* não são necessariamente os mesmos daqueles escolhidos para a publicação no *Twitter*, já que existe uma diferença de temáticas publicadas, bem como de conteúdos. Provavelmente, tal distinção se deve à diferença de interesses de cada rede. No *Twitter*, circulam notícias a todo o momento, havendo grande interesse político nas discussões. No *Instagram*, por outro lado, o que é priorizado é a estética, a fotografia perfeita. Nesse sentido, há um cuidado, na página @NYTArchives, para a seleção de fotos que causem impacto. Além disso, a rede permite uma descrição maior, havendo, portanto, um pequeno parágrafo explicando os bastidores na foto; enquanto o conteúdo do *Twitter* é mais cru e direto, sendo acompanhado apenas pelo *print screen* e *link* da notícia.

Considerações Finais

As redes sociais @NYTArchives, criadas pelo *New York Times*, no *Twitter* e no *Instagram* fazem parte da estratégia de negócios adotada pelo veículo, em uma tentativa de

sobreviver à disrupção causada pela *Web 2.0*. Hoje em dia, a empresa já possui mais de 2 milhões de assinantes, número que aumenta a cada dia, já que, apenas nos seis primeiros meses de 2017, foram vendidas mais 400.000 assinaturas. Como parte de sua estratégia, o NYT tem investido nos nativos e nos migrantes digitais, diversificando, para isso, o seu conteúdo. Tal diversificação pode ser observada, por exemplo, nas redes sociais, já que, em cada uma das plataformas, existem diversas contas, com temáticas distintas, fato que contribui para a atração de nichos específicos, havendo, dessa forma, um investimento em interesses distintos.

Como parte dessa estratégia, destacam-se as duas contas @NYTArchives, em que o *New York Times* se apropria de seu arquivo digital para atribuir valor novamente às notícias do passado, fator curioso, uma vez que, normalmente, as notícias possuem uma baixa durabilidade temporal, por serem descartadas no dia seguinte. O investimento em redes sociais voltadas para a memória corrobora a tese de Huyssen de que vivemos, atualmente, uma verdadeira obsessão pela memória, sendo ela, inclusive, utilizada como produto. A conta no *Twitter*, por exemplo, contribui para o aumento de assinaturas da empresa, já que as notícias publicadas ficam disponíveis por apenas sete dias. Após esse período, caso o internauta tenha o interesse em acessar o conteúdo, só é possível, por meio de assinatura. O arquivo digital é, nessa perspectiva, um valor agregado à assinatura digital, sendo ele exclusividade dos clientes da empresa.

Referências

Barbosa, M. (2004). *Jornalistas, "senhores da memória?"*. Disponível em: http://www.ccmj.org.br/sites/default/files/BARBOSA%20Marialva.pdf. Acesso em: 28 de Março de 2017.

Bardin, L. (2001). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Chyi, H.; Chadha, M. News on New Devices. *Journalism Practice 6* (4):431–449, 2012.

Dutton, W. (2009). The Fifth Estate emerging through the network of networks. *Prometheus*, 27(1), 1–15, 2009.

Haskins, E. (2007). Between Archive and Participation: Public Memory in Digital Age. *Rhetoric Society Quarterly*, 37:4, 401-422, DOI: 10.1080/02773940601086794

Huyssen, A. (2000). *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro.

Lévy, P. (2003). *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4. ed. São Paulo: Loyola.

Martins, A. (2017). *Guerras de memórias multimídias nos 50 anos do golpe militar*. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_7N6HX6Q5D09UYXPLFWHR_26_5318_21_02_2017_13_03_38.pdf. Acesso em: 4 de junho de 2018.

Nora, P. (1996). *Realms of Memory: Rethinking the French Past*. New York: Columbia University Press.

Thurman, N.; Walters, A.. (2013). Live blogging: Digital journalism's pivotal platform? *Digital Journalism*, 1:1, 82-101, DOI: 10.1080/21670811.2012.714935